

AS SUBJETIVIDADES INDIVIDUAL E SOCIAL E O ENSINO DA LITERATURA TOCANTINENSE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

THE INDIVIDUAL AND SOCIAL SUBJECTIVITY AND THE TEACHING OF TOCANTINS LITERATURE IN YOUTH AND ADULT EDUCATION (EJA)

Renata Rocha Cardoso 1

Juliano Casimiro de Camargo Sampaio 2

Resumo: O presente artigo tem por objetivo demonstrar como podem ser exploradas as Subjetividades Individual e Social ao trabalhar a Literatura Tocantinense no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA), para tanto, empregar-se-á como base a Teoria da Subjetividade de González Rey, 2005; González Rey; Mitjans Martínez, 2017; Mitjans Martínez, Tacca ; Puentes, 2020. A estratégia utilizada para alcançar o objetivo proposto será a busca pelo reconhecimento da Subjetividade Individual e Social presente nas experiências histórico-emocionais dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), bem como a identificação dessas nas obras que compõem a Literatura Tocantinense. No propósito de auxiliar professores de Literatura do Ensino Médio da EJA a inserirem textos/livros literários tocantinenses em suas aulas, este artigo explora a presença das Subjetividades acima referidas nos poemas “Calendário da Vida” e “Nas Páginas da Vida” do livro “Retalhos de Vida” da renomada autora pedroafonsina, Anna Britto Miranda.

Palavras-chave: Subjetividade Individual. Subjetividade Social. Literatura Tocantinense. Educação de Jovens e Adultos (EJA). Anna Britto Miranda.

Abstract: This article aims to demonstrate how Individual and Social Subjectivities can be explored when working with Tocantins' Literature in the Youngs and Adults Education High School (EJA), for that, will be used as a basis the Subjectivity Theory of González Rey, 2005; González Rey & Mitjans Martínez, 2017; Mitjans Martínez, Tacca & Puentes, 2020. The strategy used is the search for the recognition of Individual Subjectivity and Social Subjectivity present in the historical-emotional experiences of Youngs and Adults Education (EJA) students, as well as the identification of these in the works that make up the Tocantinense Literature. In order to help EJA high school literature teachers to insert literary texts/books from Tocantins into their classes, this paper will explore the presence of Individual Subjectivity and Social Subjectivity in the poems “Calendar of Life” and “On the Pages of Life” from the book “Retalhos de Vida” by the renowned author pedroafonsina, Anna Britto Miranda.

Keywords: Individual Subjectivity. Social Subjectivity. Tocantinense Literature. Youngs and Adults Education (EJA). Anna Britto Miranda.

-
- 1 Mestranda em Letras da linha de pesquisa: Literatura, História e Imaginário (UFT). Pós-graduada em Língua Portuguesa e Literatura de Expressão Portuguesa: Portugal, Brasil e África (FAG). Graduada em Letras com habilitação em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e Respectivas Literaturas (FAG). Professora da Educação Básica (Seduc -TO). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1226933026145055>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0471-3150>. E-mail: re Rocha798@gmail.com
 - 2 Pós-doutorado em Educação (UNICAMP). Pós-doutorado (Intencionalidade e Afetividade - A paisagem corporal-pessoal nos processos de construção de conhecimento no contexto de experiências corporais-estéticas). Doutor (As artes cênicas e o construtivismo semiótico-cultural em psicologia - diálogos a partir da experiência corporal-estética em Composição Poética Cênica). Mestre (Dramaturgias Consensuais - a interação verbal no ato criativo) em Psicologia (USP). Bacharel em Artes Cênicas (UNICAMP). Licenciado em Teatro (Mozarteum). Professor adjunto em regime de dedicação exclusiva do curso de Licenciatura em Teatro (UFT). Professor permanente do Mestrado em Letras (UFT). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3311297887691146>. ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-8952-1368>. E-mail: juliano.casimiro@mail.uft.edu.br

Introdução

O presente artigo baseia-se nos procedimentos de investigação propostos na Teoria da Subjetividade de González Rey, 2005; González Rey; Mitjans Martínez, 2017; Mitjans Martínez, Tacca; Puentes, 2020, de abordagem histórico-cultural e tem por objetivo demonstrar como podem ser exploradas as Subjetividades Individual e Social ao trabalhar a Literatura Tocantinense no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Para tal propósito, o Parecer CEB nº 11/2000, aprovado em 10 de maio de 2005, reconhece que “[...] a Educação de Jovens e Adultos (EJA) representa uma dívida social não reparada para com os que não tiveram acesso a e nem domínio da escrita e leitura como bens sociais, na escola ou fora dela [...]” (p. 5) e afirma que “a EJA é uma promessa de qualificação de vida para todos, inclusive para os idosos, que muito têm a ensinar para as novas gerações” (p. 10). Sabe-se que grande parte dos(as) estudantes da EJA estiveram afastados(a) da escola por muitos anos e ao retornarem a sala de aula apresentam muitas dificuldades, sendo que, a leitura e interpretação de textos/livros literários são uma das mais perceptíveis. Tendo por meta sanar estes impedimentos Rocha e Lucena afirmam que, “[...] a leitura não é apenas decodificar o texto, ou seja, atribuir sons para cada palavra, mas a interpretação do que é lido [...]” (2019, p. 6). Dessa forma, os(as) estudantes precisam compreender o que estão lendo para assim poderem utilizar da melhor forma as informações adquiridas na leitura.

Por conseguinte, González Rey define a Subjetividade como “[...] um sistema gerado na vida social como produção de caminhos simbólico-emocionais nas histórias das pessoas e das diferentes instâncias sociais que se tecem de forma viva e cambiante na definição do social” (2011, p. 118). Ou seja, a Subjetividade, também, “é compreendida como a capacidade humana de as emoções adquirirem um caráter simbólico, levando à formação de novas unidades qualitativas que constituem uma definição ontológica diferentes dos fenômenos humanos, sejam eles sociais ou individuais” (REY; MARTÍNEZ, 2020, p. 68-69). Em suma, as ações simbólico-emocionais adquiridas por meio da Subjetividade inferem tanto nos sujeitos individuais, quanto nos cenários sociais que habitam e a escola constitui uma relação dependente da sociedade, das vivências/experiências singulares dos(as) estudantes/cidadãos(ãs).

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica no artigo 43 frisa que: “Os sistemas de ensino assegurarão, gratuitamente, aos jovens e adultos que não puderam efetuar os estudos na idade própria, oportunidades educacionais adequadas às suas características, interesses, condições de vida e de trabalho [...]” (2013, p.141). À vista disso, compete às unidades escolares, por intermédio dos(as) docentes, incorporarem a Literatura como leitura essencial, posto que, é através dela que os(as) estudantes aguçarão sua criticidade perante as situações vivenciadas individual ou coletivamente.

À vista disso, Maria Irene Siqueira Castanho e Beatriz Judith Lima Scoz (2013, p. 494) ressaltam que: “[...] a sala de aula não é simplesmente um cenário relacionado aos processos de aprender e de ensinar. Nela aparecem, como constituintes de todas as atividades aí desenvolvidas, elementos de sentido e significação procedentes de outras “zonas” da experiência social”. Pois, os(as) estudantes da EJA trazem consigo uma vasta bagagem de conhecimentos extracurriculares que devem ser explorados durante as aulas pelos(as) professores(as) e a leitura de textos/livros literários tocantinenses favorece esse intercâmbio, uma vez que, os(as) alunos(as) identificam-se com a linguagem e os lugares apresentados pelos(as) autores(as).

No intento de demonstrar a aproximação das experiências/vivências dos(as) estudantes da EJA com a Literatura Tocantinense e responder o questionamento de vários(as) educadores(as) dessa modalidade de ensino sobre: Como explorar as Subjetividades Individual e Social ao trabalhar a Literatura Tocantinense no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos – EJA? Este artigo analisará os poemas “Calendário da Vida” e “Nas Páginas da Vida” do livro Retalhos de Vida da escritora pedroafonsina Anna Britto Miranda. Para tanto, será feita uma abordagem sobre a Literatura Regional Brasileira, a Literatura Tocantinense, a cidade de Pedro Afonso - TO, a escritora Anna Britto Miranda, além da análise dos dois poemas citados acima.

Análise da Literatura Regional Brasileira

Segundo Pires e Oliveira (2016, p. 174): “[...] toda região possui sua especificidade, mas também possui algo que é comum a todas as regiões (universalismo da literatura regional)”. Por essa razão, a Literatura Regional Brasileira, tal como os seres humanos, não é fixa, ela progride conforme as ações ocorridas no decorrer de sua história e embora apresente um espaço regional fictício, frequentemente suas obras são associadas a regiões reais, bem como as ações e singularidades linguísticas de seus personagens que são comparadas as dos moradores de determinadas localidades, isto é, o universal complementa o particular, a ficção relaciona-se com o verdadeiro.

Por isso, os(as) autores(as) da Literatura Regional Brasileira empenham-se em apresentar aos(as) leitores(as), por meio de suas obras a realidade histórico-cultural de uma comunidade/localidade, ou seja, prezam pela verossimilhança, característica fundamental, visto que, a figura humana é o âmago no entendimento do espaço regional. Para Jean Carlos Rodrigues e Brendon Husley Rimualdo Rodrigues (2021, p. 166-167):

[...] a literatura compreendida como forma-de-falar e forma-de-significar o mundo, tem a competência de narrar em seus textos o *modus operandi* que a sociedade experimenta e vivencia seu próprio estar no mundo, elaborando narrativas que conforma a existência de pessoas e comunidades.

Tal qual citado acima, os(as) autores(as) da Literatura Regional têm a missão de retratar as peculiaridades de determinados lugares e personagens que compõem suas narrativas e que, na maioria das vezes, são comparados pelo(a) leitor(a) a atitudes de pessoas e localidades reais, bem como, o modo como falam e comportam-se em situações específicas. O Sertão é um exemplo, pois ele está presente como *lócus* ou é citado diretamente na maioria dos textos/livros que compõem a literatura regionalista brasileira. Desse modo, o(a) escritor(a) integra o espaço, o tempo e a realidade (re)criada em suas obras.

Todavia, ao analisar a trajetória da Literatura Regional Brasileira detecta-se que ela surgiu e desenvolveu em confronto com a urbanização e industrialização, dado que, depois da modernização das máquinas agrícolas muitos sertanejos viram-se obrigados a buscarem novos empregos para poderem sobreviver e tiveram de abandonar ou vender suas pequenas propriedades de terra e migraram para as cidades. Para Ligia Chiappini (1995, p. 156), regionalismo é: “[...] um fenômeno eminentemente moderno e universal, contraponto necessário da urbanização e da modernização do campo e da cidade sob o capitalismo”. No entanto, mesmo depois de migrar para a cidade, o campo ou a região onde o(a) leitor(a) residiu por tantos anos permanece em sua memória e ao ler obras que retratam paisagens ou histórias semelhantes às que viveu, ele(a) tem a oportunidade de reviver e compartilhar sentimentos/sensações até então guardados somente para si.

A Literatura Tocantinense

O estado do Tocantins é o mais novo Estado brasileiro, criado em 05 de outubro de 1988 por meio do artigo 13 do Ato das Disposições Constitucionais Transitórias da Constituição Federativa do Brasil. Apesar disso, sua instauração só ocorreu em 1º de janeiro de 1989, tendo a cidade de Miracema do Tocantins como capital provisória. E cumprindo o que determinava a Resolução nº 28, de 29 de dezembro de 1989, um ano depois (1º/01/1990) Palmas tornou-se a capital definitiva. Por ser um Estado jovem, a Literatura Tocantinense ainda não é, totalmente, conhecida e reconhecida (inter)nacionalmente. Contudo, possui grandes autores(as) que descrevem/descreveram em suas obras a identidade histórico-cultural de seu povo, mesmo que muitas destas tenham sido escritas no período em que o Tocantins pertencia ao Estado de Goiás.

Isto posto, o primeiro romance genuinamente tocantinense publicado em 1995, após a divisão do estado, é “Serra dos Pilões: jagunços e tropeiros nos sertões do Jalapão”, do escritor João de Moura Lima, o qual se denomina Moura Lima. Nele, o romancista registra a desgraça ocorrida na Vila de Pedro Afonso, destruída por questões políticas em 1914. Conforme, Antonio Miranda de

Oliveira:

A literatura regional de Goiás e Tocantins contribui para ajudar-nos a apreender elementos constitutivos das culturas e identidades dos homens que ocuparam e ocupam esses territórios, além de ser elemento chave na constituição do pertencimento a determinado lugar (OLIVEIRA, 2016, p. 95).

Tendo por base a citação acima, a Literatura Tocantinense deve ser explanada aos(as) estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) para que eles(as) conheçam não somente a fauna e flora do estado, mas principalmente a origem e luta dos que os(as) antecederam. Posto que, a Literatura Regional humaniza, ensina, educa e por ser um segmento social, a Literatura Tocantinense precisa ser explorada e estabelecida como uma possibilidade para que o(a) leitor(a) reinterprete e reconstitua as vivências de seus ancestrais. Em conformidade com o apresentado, José Manoel Sanches da Cruz Ribeiro e Wallace Rodrigues afirmam que: “[...] a paisagem tocantinense tem um forte poder de levar a interiorização do sentir” (2021, p. 20). Consequentemente, grande parte das obras que compõem a Literatura Tocantinense ressaltam as belezas geográficas e culturais do Estado, o que a aproxima de outras literaturas regionalistas brasileiras, porém, ao mesmo tempo a distingue da de outras localidades, singulariza-a no cenário da literatura nacional.

Destarte, a explanação da Literatura Tocantinense nas aulas de Literatura tem por propósito singularizar os(as) estudantes da EJA, qualificando-os(as) a detectarem os problemas individuais e/ou sociais, e como resultado desenvolver o senso crítico para que assim eles(as) possam aumentar suas perspectivas a respeito da realidade que os(as) cerca, dado que, as obras tocantinenses possuem uma linguagem mais próxima da realidade vivenciada pelos(as) discentes. Todavia, é essencial que os governantes ofereçam, suficientemente, livros da Literatura Tocantinense às unidades escolares para que alunos(as) e professores(as) explorem as Subjetividades presentes nas belíssimas obras literárias e de modo consequente, conheçam, apreciem, valorizem os(as) autores(as) tocantinenses.

Breve histórico da cidade de Pedro Afonso

Pedro Afonso está localizada entre os rios Sono e Tocantins, a 206 km da capital tocantinense e foi fundada em 1847 por frei Rafael de Taggia - italiano e missionário da ordem de São Francisco que teve por missão instituir o aldeamento São João - designado a comportar às tribos Krahô e Xavante que foram deslocadas das margens do rio Tocantins, pois atacavam as embarcações e atrapalhavam o comércio fluvial. Diante disso, a nova aldeia foi instalada a 24 quilômetros da “Travessia dos Gentios” - primeiro nome dado à cidade de Pedro Afonso-, nela frei Rafael instaurou uma escola destinada à alfabetização dos filhos dos indígenas.

O povoado Travessia dos Gentios cresceu rapidamente e no ano de 1903 passou a categoria de Vila que Frei Rafael nomeou de Vila de Pedro Afonso em homenagem ao príncipe de Portugal Dom Pedro Afonso de Orleans e Bragança. Por estar entre dois rios navegáveis à Vila tornou-se parada obrigatória dos mercadores que faziam rotas hidroviárias para algumas cidades do norte goiano, Maranhão e Belém no Pará, eles transportavam tecidos, sal, ferramentas e os(as) moradores(as) da Vila compravam esses produtos por um preço mais acessível. Os comerciantes locais aproveitavam a rota fluvial para exportarem couro de boi, gado em pé, látex e peles de animais silvestres.

Por conseguinte, nas primeiras décadas do século XX Pedro Afonso atingia o seu ápice comercial e os negócios locais multiplicavam, no entanto, a partir de 1911 a rivalidade entre chefes políticos e comerciantes fizeram com que a Vila sofresse vários ataques. Dado que, em um deles a cidade foi tomada por cangaceiros e jagunços oriundos do Piauí, Maranhão e Bahia liderados por Abílio Araújo, e após três dias de matanças a Vila ficou totalmente destruída. Consoante, ao Censo do IBGE de 1920 Pedro Afonso possuía a segunda maior população da região Norte com aproximadamente 18.971 habitantes, abaixo apenas de Boa Vista - RR que tinha cerca de 25.786 habitantes. O IBGE desse mesmo ano registrou cerca de um milhão de cabeças de gados na região Norte, sendo que, 139.911 estavam em Pedro Afonso e sua produção agrícola foi calculada em

mais de 25 mil toneladas. Mesmo após sofrer fortes ataques a Vila de Pedro Afonso continuava crescendo e em 1937 o governador do Estado de Goiás Pedro Ludovico Teixeira, através do Decreto nº 118, de 15 de julho do referido ano, a promoveu a categoria de Cidade.

Na luta pela criação do estado do Tocantins nos anos 40, Ibanez Tavares dos Reis fundou o Comitê pela Criação do Território Federal do Tocantins que contava com o apoio do Coronel Lysias Rodrigues e caso a divisão do Estado tivesse ocorrido naquele período, Pedro Afonso seria a capital do estado em razão de sua localização geográfica.

Atualmente estima-se que o município tenha 13.964 habitantes, conforme dados do IBGE 2010, e tem o agronegócio como base da economia local o que lhe proporcionou o título de Capital da Soja. Em seguimento, a maior usina sucroalcooleira da região Norte do Brasil e líder em exportação no Tocantins está fixada na cidade. Pedro Afonso, também, é conhecida por possuir belíssimas praias de água doce que se formam no meio e nas margens dos rios Sono e Tocantins durante o verão, o que torna a cidade um dos principais pontos turísticos do estado do Tocantins.

À vista disso, ao longo dos seus 175 anos Pedro Afonso inspirou vários(as) autores(as) a escreverem prosas, poesias, cordéis e músicas sobre suas belezas naturais, bem como, sobre as tragédias sociais que compõem o histórico da cidade. Apesar disso, a maioria dos(as) artistas da cidade são desconhecidos pela população e até mesmo pelos(as) acadêmicos(as), uma vez que, o investimento público e privado na Literatura Tocantinense são escassos. Em vista disso, poucos(as) educadores(as) trabalham os textos/livros de autores(as) tocantinenses nas aulas de Literatura.

Anna Britto Miranda “Donana”

A escritora Anna Britto Miranda nasceu no dia 25 de março de 1895 na cidade de Pedro Afonso, onde residiu até sua morte em 1984. Filha de Estevão Francisco de Britto e Amélia Dias de Britto, neta de Olímpio Dias Furtado - primeiro professor primário da cidade -, esposa de Antônio Miranda, mãe adotiva de Pedrinho e Elizabeth, preferia ser chamada por “Donana” e por esse pseudônimo é que parentes, amigos, conhecidos e escritores a intitulam. Foi alfabetizada em casa pela mãe e como na cidade não havia escola de ensino médio tornou-se sua própria educadora. “Donana” lia muito, perguntava, buscava respostas para suas dúvidas, porém, se queixava de não ter tido a felicidade de ter estudado em uma escola, ter tido colegas. Tal qual, descrito por ela em uma carta destinada à escritora e amiga Nice Monteiro Daher, integrada ao livro *Retalhos de Vida*:

[...] isso porque não tive como você a ventura de dizer: minha escola, meu ginásio, meus colegas.

Fui aluna avulsa, uma semente atirada ao vento.

Esta era a única cidade onde, eu e as demais meninas do meu tempo, íamos em busca do saber. Essa lembrança traz-me também o sabor doce-amargo de minha vitória conquistada pela minha força de vontade.

Ainda fui menina insatisfeita e de horizontes fechados, como diz você, mas de alma altiva em busca de outros mundos (DAHER, 1984, p. 56-57).

A escritora coabitava em uma sociedade machista, tradicionalista, característica marcante das primeiras décadas do século XX. Todavia, a jovem sonhadora almejava contribuir com a educação da sua querida Pedro Afonso e aos catorze anos de idade foi convidada a ministrar aulas para as meninas do município. Após autorização do pai, aceitou o cargo e durante 27 anos alfabetizou, brilhantemente, centenas de moças. Além de professora, Anna Britto Miranda exerceu as funções de Auxiliar Técnico do Conselho Especial do Norte do Estado, Escriturária do Departamento da Fazenda, Coletora Estadual de Pedro Afonso e Inspetora Escolar nas cidades de Tupirama e Araguacema. Aposentou-se em 1963, depois de 57 anos de serviços prestados ao estado de Goiás.

Durante o período em que desempenhou a profissão de professora, a escritora coletou dados sobre Pedro Afonso, indagou autores, consultou os mais velhos, verificou nomes e datas e

em 1973 publicou o livro “Histórias de Pedro Afonso”, contudo, antes havia escrito Páginas Soltas, Poesias, Contos Esparsos e Caminhos de Minha Vida. Aos oitenta e nove anos de idade lançou em abril de 1984 o livro “Retalhos de Vida”, em que a escritora apresenta ao(a) leitor(a) através de uma leitura agradável, o rio Tocantins, sonhos juvenis, a espera pelo primeiro beijo, primeiro amor, além de destacar as belezas naturais e arquitetônicas da cidade de Pedro Afonso, entre outros temas.

A autora goiana Amália Hermano Teixeira descreve “Donana” como: “Nortense de pele queimada pelo sol, tsnada pelo mormaço do Tocantins. Pele lisa, cabelos negros, olhos perscrutadores, que mulher inteligente, ativa, enérgica, sensível, participante, teimosa” (1984). Anna Britto Miranda não esmoreceu e enfrentou os desafios impostos pela vida de cabeça erguida, possuía uma oratória perfeita que encantava os(as) ouvintes, por esse motivo, conseguiu destacar-se perante a sociedade goiana e buscando sanar suas inquietudes, trocava correspondências com várias autoras, dentre elas a conceituada poetisa Cora Coralina, Amália Hermano Teixeira e Nice Monteiro Daher. “Donana” era membra da Associação Goiana de Imprensa, da Associação de Intercâmbio de Guiratinga, Mato Grosso, sócia correspondente da Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás e patrona da cadeira dezesseis da Academia Tocantinense de Letras (ATL).

Anna Britto Miranda faleceu em 1984, após complicações de um câncer no útero, encerrando assim o ciclo de vida da menina-mulher, sonhadora que mesmo frente às adversidades sociais nunca desistiu de seus propósitos. Destarte, a escritora que participou ativamente da construção da história de Pedro Afonso e do antigo norte goiano, hoje Tocantins, é merecedora de ter suas obras literárias exploradas por estudantes/leitores(as), dado que, foi e é exemplo de determinação para muitas mulheres e homens.

Análise dos poemas: Calendário da Vida e nas Páginas da Vida

O livro “Retalhos de Vida” publicado em 1984 é dividido em duas partes, “Prosa e Vida” e “Vida e Poesia”, nele a autora apresenta ao(a) leitor(a) momentos de alegrias, tristezas e descobertas do eu lírico. Posto isto, os poemas “Calendário da Vida” (p.109-110, 1984) e “Páginas da Vida” (p. 113, 1984), que serão analisados a seguir, integram a segunda parte da obra, apresentam a “Vida” como tema e são datados do ano 1955, período em que os(as) brasileiros(as) vivenciaram uma grande crise política. Pois, o então presidente do país Getúlio Vargas, não suportando a pressão política dos opositores ao seu governo cometeu suicídio em 1954, entretanto, no ano seguinte Juscelino Kubitschek foi eleito presidente do Brasil. Juscelino asseverava fazer um governo de progressos no qual o país cresceria 50 anos em 5, visto que, ele almejava desenvolver a economia e promover a industrialização do país, no entanto, por pressão da oposição só pode assumir o cargo em 31 de janeiro de 1956.

Em meio a tantas incertezas vivenciadas pela população brasileira no período em que os poemas foram escritos, e ao mesmo tempo tão atuais, a autora por intermédio do poema 1, transcrito abaixo, convida o(a) leitor(a)/estudante a ambicionar dias melhores, buscar novas oportunidades, novo calendário, novo ano, já no poema 2 apresenta-lhe uma retrospectiva dos dias vivenciados, oportunidade de lembrar e principalmente de tentar mudar suas ações.

Poema 1:

Calendário da Vida

(Anna Britto Miranda)

No grande calendário azul da vida
Guarda-se página tão querida,
Como relicário de aljófar divino,
Onde canta verdadeiro hino,
A derramar dentro da alma
O bálsamo de consolação.
Oásis florido
Que a saudade acalma,
Sazonando os pomos

De envenenados gomos
De felicidade.

Vida!...
Cheia de ironia,
Parque da saudade,
Banhado de esperanças.
Bem como descrevê-la assim
Pois que o teu sonho de realidade
Habita os paramos da vaidade
De um céu que não tem fim.
Há em tudo uma alegria incerta
A matar sensações discretas
Cheias de ambições secretas

De pensamentos criminalmente bêbados
A permanecerem quedos,
Mostrando a ferida aberta dentro da alma
Dos dramas íntimos dos sonhos dos poetas.
Nem sempre é percebida, até onde vai sua expressão
Vem sempre de gazes revestida
Com as cores belas da alvorada
Em surtos de glória e de emoção
Mentindo assim à vida a própria vida.

Como é belo sonhar!
Sonhos cheios de ilusões,
Onde a alma embevecida
Espreguiça-se enlanguescida
Sobre o mar
De meditações.
Estendo os olhos perscrutadores,
Buscando de balde
Os limites do horizonte
De aveludadas cores
Que eternizem a alegria de viver.

Oh! minha pobre musa!
Divina arte de emoção,
Adoça os versos meus
Que me batem à porta
Com revoadas de asas brancas
Em linguagens francas,
Que do meu peito aborda
A adormecer nos braços teus.
Tu que é a minha confidente
E dá-me a sublime e estranha sensação
Daquilo que se não vê
Mas que se sente
Ardentemente
Para enganar o próprio coração.

Poema 2:

Nas Páginas da Vida

(Anna Britto Miranda)

Quanta coisa temos anotado
Dentro das páginas da vida!
Umam lembram o passado,
Outras relíquias queridas.
Umam falam de amores,
Outras, punhados de dores.
Assim compõe-se o livro
De uma existência de. Cânticos,
Alegrias, prantos, desilusões...
Velhos papéis amarelecidos
Jazem esquecidos
Como sombra de ilusões.
Voam céleres os dias
Que nos cantam a felicidade.
Tudo passa. As nossas alegrias,
Como amplidão dos nadas,
Morrem caladas
Como um cálido perfume
Cheio de saudade...

A autora não seguiu uma métrica fixa para escrever os poemas acima, dado que, as rimas alteram entre emparelhadas, alternadas, opostas e encadeadas, todavia, a maioria delas é constituída por palavras paroxítonas. O poema “Nas Páginas da Vida”, por exemplo, é composto por dezenove versos dos quais apenas dois terminam em palavras oxítonas, as demais são paroxítonas. Por conseguinte, os poemas fazem um retrospecto a emoções, sensações, sentimentos que o eu lírico acumula durante a vida, posto que, o primeiro é escrito na primeira pessoa do singular e compara a vida aos dias que compõem um calendário, enquanto que o segundo é escrito na primeira pessoa do plural e equipara à vida as páginas de um livro que foram escritas a partir das vivências do eu lírico. Em outros termos, os poemas analisados representam a Subjetividade Individual a qual “representa os processos e formas de organização subjetiva dos indivíduos concretos” (REY, 2020, p. 309) e a Subjetividade Social que surge a partir das subjetividades individuais, ambas geradas da junção dos sentidos subjetivos do eu lírico. Diante disso, González Rey define o sentido subjetivo como:

A unidade processual do simbólico e emocional que emerge em toda a experiência humana, unidade essa onde a emergência de um dos processos que a integra sempre invoca o outro sem se converter em sua causa, gerando verdadeiras cadeias simbólico-emocionais que se organizam na configuração subjetiva da experiência. (REY, 2011, p. 31).

Portanto, a Subjetividade Individual presente no poema “Calendário da Vida”, revela a forma como o eu lírico organiza os símbolos e emoções que o compõem, o sentido subjetivo, e que juntos formarão suas vivências, a configuração subjetiva, tal qual, o(a) estudante da EJA que ao retornar a sala de aula traz consigo muitas expectativas para o futuro, busca recuperar oportunidades perdidas e almeja novas. Para González Rey (2020, p. 98) “as configurações subjetivas são uma produção subjetiva presente que sintetiza a multiplicidade de experiências de uma história vivida e dos múltiplos contextos atuais em que o sujeito vive em cada ato, decisão ou momento significativo de sua vida presente”. Logo, o(a) professor(a) visando atender as necessidades educacionais e sociais do(a) estudante deve incorporar a Literatura Tocantinense às aulas.

O poema 1, exposto acima, é um exemplo de como estreitar o elo escola ↔ subjetividade

individual, por essa razão, após realizar a leitura com o(a) estudante o(a) educador(a) pode solicitar que ele(a) identifique quais palavras se repetem e por qual motivo a autora as utilizou diversas vezes, tal como a palavra “vida” que aparece quatro vezes no referido poema (uma no 1º verso da primeira estrofe, uma no 1º verso da segunda estrofe e duas no último verso da terceira estrofe), mas com significados diferentes nas estrofes. Sendo que, a primeira representa o saudosismo dos momentos felizes, “No grande calendário azul da **vida**/ Guarda-se página tão querida”. A segunda demonstra incertezas sobre o que pode vir a acontecer, “**Vida!**.../ Cheia de ironia”. A terceira e quarta revelam a importância de continuar a caminhada mesmo diante das adversidades, “Nem sempre é percebida, até onde vai sua expressão/ Vem sempre de gazes revestida/ Com as cores da alvorada/ Em surtos de glória e de emoção/ Mentindo assim à **vida** a própria **vida**”.

A estratégia didática apresentada anteriormente pode ser utilizada com os dois poemas, no entanto, o poema 2 contribui para efetivar a ligação escola ↔ subjetividade social, uma vez que, retrata as experiências histórico-culturais, emocionais adquiridas a partir do convívio com outras pessoas, ao contrário do poema 1 que expõe a subjetividade individual. Maristela Rossato, no artigo que integra o livro “Teoria da Subjetividade: discussões teóricas, metodológicas e implicações na prática profissional”, retrata a importância da troca de experiências entre os(as) sujeitos/estudantes e defende que: “Narrar uma experiência vivida é sempre uma nova produção subjetiva que não está deslocada do que foi produzido na história vivida, mas sempre emerge como um novo fluxo de sentidos subjetivos no presente” (2020, p. 179). Por isso, o poema 2 pode ser explorado nas aulas de Literatura, visto que, a troca de informações entre colegas é essencial e os(as) estudantes da EJA por serem em sua maioria adultos, pais, mães, avós, têm muito a contribuir uns(umas) com os(as) outros(as).

Perante o exposto, a constância de obras literárias tocantinense nas aulas de Literatura nas turmas do Ensino Médio da EJA tem por objetivo explorar as Subjetividades Individual e/ ou Social presentes nos textos/livros literários, bem como, formar leitores(as) autônomos(as), capazes de argumentar, dado que, a Literatura, sobretudo a tocantinense, aborda o contraditório, a ambiguidade, além de permitir a identificação histórico-emocional do(a) estudante/leitor(a).

Considerações Finais

Tendo em vista o objetivo deste trabalho que é analisar como a Literatura Tocantinense e suas Subjetividades são explanadas no Ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e buscar responder a pergunta dos(as) professores(as) de Literatura da EJA de: Como trabalhar a Literatura Tocantinense e explorar sua Subjetividade no ensino Médio da Educação de Jovens e Adultos (EJA)? Explorou-se a Teoria da Subjetividade de González Rey que emerge do simbólico-emocional, constitui o sujeito e do que ele(a) é representante, uma vez que, a realidade individual e a social são interligadas. Entretanto, possuem sistemas ontológicos diferentes aptos a integrarem o subjetivo diante da exigência do espaço social.

Assim, a Subjetividade Individual e/ou a Subjetividade Social podem ser exploradas nas aulas de Literatura da EJA, dado que, a Subjetividade não é estagnada, ela altera conforme as experiências vividas pelos(as) estudantes e em razão dos textos/livros da Literatura Tocantinense possuem uma linguagem mais próxima da vivenciada pelos(as) alunos(as), faz com que eles(as) se interessem pelo conteúdo explanado e conseqüentemente queiram participar ativamente das atividades propostas, atitude essa que auxilia os(as) professores(as) a identificarem as subjetividades apresentadas pelos(as) estudantes.

Posto isto, os poemas “Calendário da Vida” e “Nas Páginas da vida” de Anna Britto Miranda retratam bem as Subjetividades Individual e Social do eu lírico, pois o primeiro poema apresenta uma linguagem rebuscada, porém singular, enquanto o segundo traz uma linguagem coloquial, múltipla, assim como os(as) estudantes da EJA, ou seja, cada um dos poemas traz consigo suas particularidades, experiências e a conjunção da leitura e compreensão dos textos formarão novas subjetividades, novas interpretações. Por esse motivo, é fundamental que os(as) docentes de Literatura da EJA apresentem a Literatura Tocantinense aos(as) estudantes, com a finalidade de que eles(as) a apreciem não somente como leitura obrigatória, mas principalmente por deleite.

Referências

BRASIL. **Parecer n.º 11, de 10 de maio de 2000**. Contempla as funções da Educação de Jovens e Adultos: reparadora, equalizadora e qualificadora. Diário Oficial da União, Brasília, 9 jun. 2000.

BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília, 2013.

CASTANHO, Maria Irene Siqueira. SCOZ, Beatriz Judith Lima. Subjetividade, Ensino e Aprendizagem: aproximação históricocultural em trabalhos acadêmicos. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 18, n. 3, p. 487 - 496, jul./set. 2013.

CHIAPPINI, Ligia. Do Beco ao Belo: dez teses sobre o regionalismo na literatura. **Estudos Históricos**, Rio de Janeiro, v.8, n. 15, p. 153-159, 1995.

MARTÍNEZ, A. M.; TACCA, M.C.V.R.; PUENTES, R.V. (Org.). **Teoria da Subjetividade**: discussões teóricas, metodológicas e implicações na prática profissional. 1. ed. Campinas, SP: Alínea, 2020.

MIRANDA, Anna Brito. **Retalhos de Vida**. Goiânia: Unigraf, 1984.

OLIVEIRA, Antonio Miranda de. O mundo rural na Literatura Regional de Goiás e Tocantins. **Revista Brasileira de Assuntos Regionais e Urbanos**, Goiânia, v. 2, n. 1, p. 93-111, jan.-jun. 2016.

PIRES, Lúcia Apolinário; OLIVEIRA, Viviane Cristiane. A Presença do Regionalismo na Literatura Tocantinense: Diálogo com Célio Pedreira. **Revista Porto das Letras**, v. 02, número Especial, p. 171-181, 2016.

REY, Fernando González. **Subjetividade e Saúde**; superando a clínica da patologia. São Paulo: Cortez, 2011.

REY, Fernando González. **Pesquisa Qualitativa e Subjetividade**: os processos de construção da informação. 6. reimpr. da 1. ed. de 2005. [tradução Marcel Aristides Ferrada Silva] - São Paulo: Cengage Learning, 2017.

RIBEIRO, José Manoel Sanches da Cruz. RODRIGUES, Wallace. Por uma prática pedagógica no Ensino Básico com a utilização de literatura local. **Revista Querubim – Revista Eletrônica de Trabalhos Científicos nas áreas de Letras, Ciências Humanas e Ciências Sociais**, Goiânia, Ano 17, p. 14-24, abr. 2021.

ROCHA, Maely Mendes da; LUCENA, Thayna Monteiro Lira de. Letramento Literário na Educação de Jovens e Adultos: A identificação do Sujeito por meio das Crônicas. **Revista Acadêmica Online**, v. V, p. 1-15, n. 29, nov./dez. 2019.

RODRIGUES, Jean Carlos ; RODRIGUES, Brendon Husley Rimualdo. Espaço e Literatura: A problemática da identidade regional tocantinense na literatura de Juarez Moreira Filho. **Fronteiras: Revista de História**, Dourados, v. 23, n. 41, p. 164-177, jan./jul. 2021.

Recebido em 30 de novembro 2022.

Aceito em 12 de janeiro de 2023.